



## Desenvolvimento das Bananeiras Prata-Anã, BRS Platina e PA94-01 Cultivadas com Nitrogênio e Potássio no Vale do Ribeira, SP

*Eerval Rafael Damatto Junior<sup>1</sup>; Edson Shigueaki Nomura<sup>1</sup>; Francine Lorena Cuquel<sup>2</sup>; Ana Lúcia Borges<sup>3</sup>; Eduardo Jun Fuzitani<sup>1</sup>*

*<sup>1</sup>Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios; <sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná; <sup>3</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura.*

*erval@apta.sp.gov.br; edsonnomura@apta.sp.gov.br; francine@ufpr.br; ana.borges@embrapa.br; edufuzitani@apta.sp.gov.br.*

A bananeira ‘Prata-anã’ é suscetível à Sigatoka-negra e ao Mal-do-Panamá, doenças que reduzem a produção e qualidade dos frutos. Programas de melhoramento genético têm desenvolvido e selecionado cultivares que apresentam tolerância a estas doenças e que apresentam características sensoriais semelhantes às da ‘Prata-anã’. É necessária a avaliação do comportamento destes genótipos de bananeiras em diferentes ecossistemas, bem como estudar suas exigências nutricionais em diferentes condições edafoclimáticas. Assim, objetivou-se avaliar o crescimento e desenvolvimento das cultivares ‘Prata-Anã’, ‘BRS Platina’ e ‘PA94-01’ em quatro níveis de adubação com N e K<sub>2</sub>O (NK0: sem adubação; NK1: 175 e 285 kg ha<sup>-1</sup>ano<sup>-1</sup>; NK2: 350 e 570 kg ha<sup>-1</sup>ano<sup>-1</sup>; NK3: 525 e 855 kg ha<sup>-1</sup>ano<sup>-1</sup>) em dois ciclos de produção na região do Vale do Ribeira, onde se avaliou altura e diâmetro do pseudocaule, número de folhas no florescimento e colheita. Dentre as cultivares, a Prata-anã apresentou menor altura (284,4 cm), seguida da ‘BRS Platina’ (309,1 cm) e ‘PA94-01’ (349,5 cm). ‘PA94-01’ e ‘Prata-anã’ apresentaram aumento linear do diâmetro do pseudocaule com incremento da adubação, enquanto que ‘BRS Platina’ obteve valor máximo com 103% da recomendação. O número de folhas no florescimento e na colheita respondeu positivamente às doses testadas, mantendo quantidade suficiente de folhas para enchimento dos frutos. Houve diferenças entre os ciclos de produção, com maiores valores em altura e diâmetro do pseudocaule no 2º ciclo. O incremento das doses de N e K proporcionou resposta positiva entre os ciclos de produção, bem como nos parâmetros de crescimento avaliados para as cultivares testadas.

**Palavras Chave:** *Musa* spp., Nutrição, Melhoramento genético.